



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE TAVIRA VISITA AS FREGUESIAS DO CONCELHO

O Presidente da Câmara Municipal de Tavira, acompanhado do Vice-Presidente, Chefe dos Serviços Técnicos e Encarregado de Obras, iniciou a visita às freguesias do concelho, pela mais distante, como havia prometido.

Na visita a Cachopo, efectuada no dia 4 do corrente, foram estudadas as obras previstas e a projectar para a freguesia, encarados os processos de desenvolvimento mais adequados e a situação do ensino primário em consequência da falta de professores nas escolas de Ceroles, Garrobo, Relvais e Várzea de Azinheira.

Continua na 3.ª página

As Infra-Estruturas Turísticas Regionais

REUNIU há dias a Comissão Regional de Turismo do Algarve, sob a presidência do sr. Dr. Pearce de Azevedo, durante a qual o sr. Engenheiro João Olias Maldonado, seu Administrador-Delegado, fez uma análise pormenorizada das obras já adjudicadas ou a

Continua na 2.ª página

FESTEJOS POPULARES INTEGRADOS NO FERIADO CONCELHIO

TAVIRA este ano, conforme já informamos os nossos leitores, vai promover festejos populares.

Há mastros espalhados pelos diversos bairros da cidade, ruas enfeitadas e prémios para os três primeiros classificados, cabendo ao 1.º mastro — 1 000\$00; 500\$00, ao 2.º; e 250\$00, ao 3.º.

Já se nota um certo alvoroço em alguns pontos da cidade, onde se preparam ornamentações, com acentuado espírito bairrista, para colaborar com o município na comemoração do feriado concelhio, agora restaurado.

E' de registar este entusiasmo, que é por assim dizer, também o restaurar de uma velha tradição de folguedos que a pouco e pouco se ia apagando.

Continua na 2.ª página



O ULTRAMAR NA FEIRA DO LIVRO

O Chefe do Estado, Almirante Américo Thomaz, inaugurou há dias mais uma «Feira do Livro», acontecimento cultural de relevo e um dos cartazes de maior interesse da vida lisboeta. Uma vez mais a feira ocupou três quarteirões da Avenida da Liberdade, agora enriquecida com cerca de oito centenas de «stands», entre os quais

(Continua na 2.ª página)

COMEMORAÇÕES DO 5.º CENTENÁRIO DA FREGUESIA DE MONCARAPACHO

COMEÇAM hoje as anunciadas Comemorações do 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncarapacho, a mais antiga do Concelho de Olhão e uma das mais antigas de todo o Algarve e quicá de Portugal. As Comemorações, que são promovidas pela Câmara Municipal de Olhão, prolongam-se depois até ao fim de Dezembro.

No referido dia 19 deste mês de Junho, no programa comemorativo designado por «Dia do 5.º Centenário» por ter

(Continua na 2.ª página)

COISAS DO GUSMÃO A MARCHA

ARTIGO DE SEBASTIÃO LEIRIA

Havia já dois dias que não via o Gusmão quando ontem, ao cair da tarde, me apareceu o Trásbulo, o filho.

— O meu pai diz para ir lá. Fiquei tranquilo ao saber que estava de saúde, antes assim. Arrumei com respeito e o carinho devido a um ente que já se considera da família, à força de conosco coabitar, os documentos em que trabalhava e de que diariamente me sirvo para fazer o balanço das minhas dívidas, na esperança que desapareçam, — pelo menos os papéis —, e por fim fui ver o que o meu amigo me queria.

Em mangas de colete, empoleirado sobre um escadote e munido de um formidável martelo, ia enfiando implacavelmente enormes escápulas pela parede da rua a fora, à força de colossais marteladas. Fiquei perplexo pensando que se trataria de alguma espeteira cooperativa onde ele e os vizinhos pendurassem o trem da cozinha para serviço comum, — que o Gusmão é homem de iniciativas para isso —, mas não era; ele explicou, como adiante se verá.

Continua na 2.ª página

FESTAS

Conforme noticiámos, realizou-se nos passados dias 12 e 13 do corrente, a tradicional festa em honra de Santo António, junto daquele santuário,

à qual acorreram muitas centenas de pessoas.

O programa foi fielmente cumprido e graças ao esforço da Comissão e à

(Continua na 5.ª página)

de **Santo António**

A MADEIRA NO ALGARVE

PASSOU alguns dias no Algarve, com sua esposa, o sr. Eng.º Ribeiro Andrade, presidente da Comissão Regional de Turismo da Madeira, a quem foi oferecido num dos hotéis da província, bem como ao presidente da C. R. T. A., um jantar íntimo, durante o qual foram trocadas impressões sobre assuntos relacionados com as duas importantes estâncias de turismo.

Reunião da O.T.A.N. EM LISBOA

O Presidente do Conselho Prof. Dr. Marcello Caetano fala na sessão inaugural da reunião da Aliança Atlântica

Exposição fotográfica da N.A.T.O.

— UMA ALIANÇA DE POVOS DO MAR

DEPOIS de Lisboa e Porto, realiza-se em Faro, de 18 a 25 do corrente, no Convento de Nossa Senhora da Assunção, uma exposição fotográfica intitulada — «Uma Aliança de Povos do Mar».

A exposição que está aberta ao público todos os dias das 17 às 22 horas, é promovida pela Comissão Portuguesa do Atlântico com a colaboração da Câmara Municipal de Faro e da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Serão projectados nos dias 23 e 24, no Cinema Santo António, em Faro, os filmes «O Mediterrâneo Mar do Sul» e «Atlântico o Oceano Vital».

Vêm aí

os milicianos de 1947

VOLVIDOS 25 anos após a sua passagem pela nossa terra, vamos ter a presença entre nós, uma vez mais, dos rapazes que em Setembro de 1947 foram alistados no Centro de Instrução.

Continua na 2.ª página

TROVA

Se o amor nos dá prazer
E às vezes nos faz chorar,
O que há-de a gente fazer
Senão sofrer e amar?

V. P.

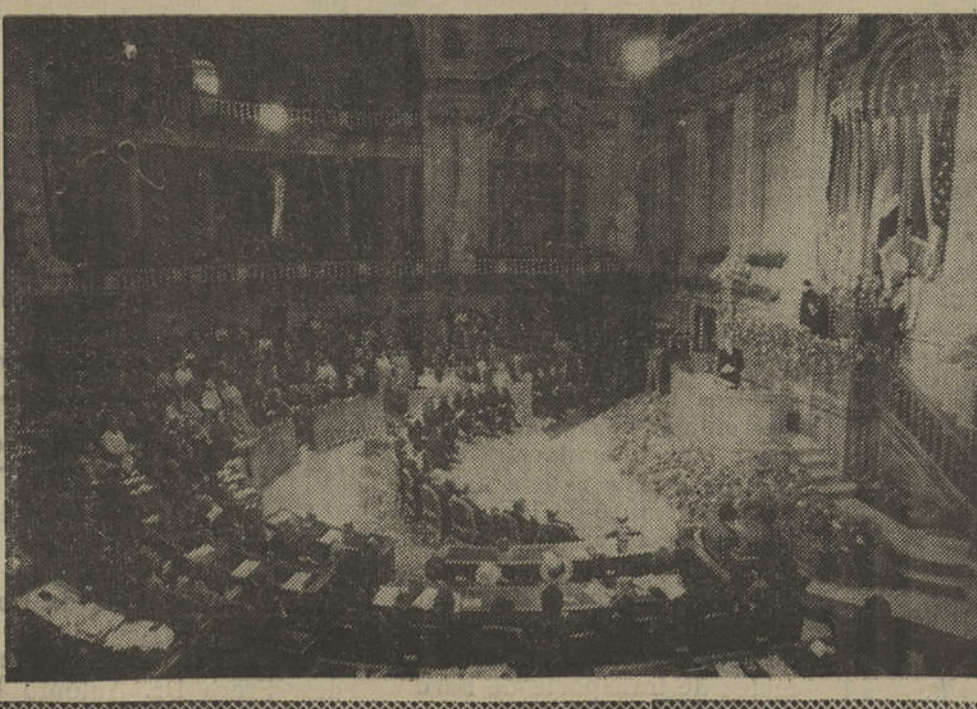
ANTES de mais, parabéns ao novo camarada Zé do Marco, que abriu com chave de ouro a porta da sua colaboração, entrou com o pé direito no domínio da «conversa da semana». Continue o nosso camarada de prosa elegante

CONVERSA DA SEMANA

COLABORAÇÃO

e florida, como a do Leiria, que também está na berlinda do jornal, pois é possível que chegue a enfiar a «camisola amarela». No entanto, devemos preveni-lo de que esta tribuna tem algo de ingratidão, onde o prégador não está li-

(Continua na 2.ª página)



Festejos Populares no Feriado Concelhio

(Continuação da 1.ª página)

O programa festivo do dia 24 de Junho, constará do seguinte:

As 10 horas — Içar da Bandeira da Cidade, no edifício dos paços do concelho, ao som do Hino de Tavira, executado pela Banda com guarda de honra prestada pela Corporação de Bombeiros Municipais e salva de 21 tiros.

As 10,15 — Com a colaboração da Câmara de Tavira e Comissão Regional de Turismo, Circuito Ciclista do Concelho, com o seguinte itinerário:

Tavira (partida entre o jardim e o mercado) Praça da República, Rua da Liberdade, Rua Dr. Miguel Bombarda, passagem de nível, Balieira, Santo Estêvão, Luz, Amaro Gonçalves, Fundo, Poço da Areia, Estiramantens, Foupana, Pereiro, Santa Catarina, Tavira, (variante) Conceição e Tavira (chegada à Praça da República), na distância de 60 kms.

As 16 — Na pista do Ginásio de Tavira, provas em linha, eliminação, critério e italiana, para ciclistas populares, amadores e profissionais. As referidas provas são abrihantadas pelos melhores ciclistas do Sport Lisboa e Benfica (com todos os profissionais), Louletano e Ginásio de Tavira.

Das 18 às 20 horas — Concerto pela Banda de Tavira, no jardim público.

A noite — Concurso de muros e ruas ornamentadas.

As 24 — O júri procederá à classificação dos mesmos para a atribuição dos prémios.

As Infra-Estruturas Turísticas Regionais

(Continuação da 1.ª página)

concurso no Plano de Obras das Infra-Estruturas Turísticas do Algarve.

No corrente ano deverão atingir mais de cem mil contos.

De entre elas destacam-se: o abastecimento de águas a Faro (reservatório e miradouro de Alto Rodes); Saneamento de Castro Marim; reforço do abastecimento de água a Monte Gordo e zona turística; saneamento da Zona de Alvor, etc.

Todo este vasto plano de realizações orça em cerca de 300 mil contos o que certamente contribuirá para engrandecer cada vez mais turisticamente o nosso Algarve.

O ULTRAMAR NA FEIRA DO LIVRO

(Continuação da 1.ª página)

o da Agência-Geral do Ultramar, justamente considerada a maior editora do país, ao lado do qual funciona uma montra da Junta de Investigações do Ultramar.

No Dia do Livro do Ultramar, o Prof. Dr. Silva Cunha, titular daquela pasta, acompanhado do Agente-Geral do Ultramar, Dr. Francisco da Cunha Leão e do Presidente, nomeado, da Junta de Investigações do Ultramar, Dr. Justino Mendes de Almeida, percorreu demorada e interessadamente todos os «stands», detendo-se, especialmente, no da Agência Geral do Ultramar, onde trocou impressões com as entidades e funcionários que ali aguardavam.

Amplificadores Sonoros

Para bailes e arraiais, com gravadores e gira-discos acoplados, alugam-se, com assistência de técnico competente.

Nesta Redacção se informa.

Propriedade

Arrenda-se ou admite-se caseiro.

Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Comemorações do 5.º Centenário da Freguesia de Moncarapacho

(Continuação da 1.ª página)

sido exactamente em 19 de Junho de 1471 que a Freguesia foi criada, efectuar-se-ão as seguintes cerimónias e festejos:

As 13 horas — No salão de festas da Casa do Povo de Moncarapacho: sessão solene inaugural das comemorações, sob a presidência do sr. Governador Civil de Faro, com a presença em lugar de honra do sr. Bispo da Diocese e a assistência de todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas do Algarve.

As 16,30 horas — Nas ruas da aldeia de Moncarapacho, ornamentadas, engalanadas e juncadas: soleníssimo cortejo religioso com a imagem de Nossa Senhora da Graça, secular Padroeira da freguesia, sob a presidência do sr. Bispo da Diocese e incorporação de todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas do Algarve e de todos os organismos e instituições religiosas e civis da freguesia.

As 18 horas — Na Igreja Matriz de Moncarapacho: sagração do novo altar-mor, «versum populum», missa de pontifical celebrada pelo sr. Bispo do Algarve e com a assistência de todas as autoridades.

As 19,30 horas — Descerramento solene, no exterior da Igreja Matriz de uma lápide comemorativa do 5.º Centenário, pelo sr. Bispo, com a presença de todas as autoridades.

As 22,30 horas — Concerto pela Filarmónica da Casa do Povo de Moncarapacho, na Praça da República, iluminações das ruas da aldeia e concurso de montras comerciais ornamentadas.

Na manhã do mesmo dia, anunciando as comemorações, repicarão festivamente os sinos de todas as igrejas e capelas da freguesia, e a Filarmónica da Casa do Povo efectua uma «arruada» na aldeia.

No próximo dia 27 do corrente, incluída no programa das comemorações, efectua-se uma grande romagem moncarapachense ao túmulo do Fun-

dador da freguesia (D. João de Mello, que foi Bispo de Silves), túmulo que se encontra na igreja dos Loios, em Evora. Nesta cidade alentejana, os romeiros cumprimentarão as autoridades eclesiásticas e civis e assistirão à missa na igreja dos Loios (celebrada pelo actual pároco de Moncarapacho), depois de colocarem flores no túmulo do Bispo D. João de Mello.

Em virtude de demora no trabalho escultórico da Medalha Comemorativa do 5.º Centenário de Moncarapacho, a Comissão Organizadora resolveu que a respectiva emissão se faça, não no início, mas no encerramento das comemorações. Por isso, resolveu também prorrogar até 31 de Agosto, o prazo para a inscrição prévia de adquirentes da mesma Medalha. Lembra-se que a emissão desta Medalha é limitada ao número de adquirentes previamente inscritos.

NECROLOGIA

Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco

Faleceu em Lisboa, no passado dia 29 de Maio, o sr. dr. Henrique Alberto Leote Cavaco, natural de Tavira, notário aposentado, funções que durante largos anos exerceu nesta cidade e abastado proprietário, há muito tempo residente em Faro.

O falecido que contava 95 anos de idade, era dotado de excelentes qualidades e de trato afável.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa de Quadros Amado da Cunha Leote Cavaco, com quem casara em segundas núpcias e era pai dos srs. brigadeiro Joaquim Júdice Leote Cavaco, drs. José Júdice Leote Cavaco, Henrique Júdice Leote Cavaco, Rogério Júdice Leote Cavaco e Alberto Júdice Leote Cavaco.

Os seus restos mortais foram transportados para Faro, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

VENDE-SE

Prédio na Praça Dr. António Padinha.

Tratar com José Mendonça Santos, St.ª Margarida - Tavira.

CONVERSA DA SEMANA

Colaboração

Continuação da 1.ª página

vre de ser alvo de motejos e críticas, vindos da direita e da esquerda. Para se conseguir tranquilidade e amizade numa época dinâmica, vertiginosa, ambiciosa e embaraçosa, é preciso estar integrado nestes modernismos: turismo, ilusionismo e urbanismo, este com variadíssimos projectos, variadíssimas inovações, variadíssimas modificações e consequentes implicações tudo a bem do grande progresso, que um dia deve chegar a Tavira. E' preciso dar umas penadas, mas com jeito e preceito, para que não mergulhe no esquecimento aquilo que mais de uma vez se prometeu — e o que é prometido é devido: dragagem do rio, não o simulacro do ano passado, construção da ponte de acesso e urbanização da ilha com os precisos requisitos; tapar o enorme buraco da Horta de El-Rei, ponto de reunião nocturna de ratos e ratas, gatos e gatas, com a construção do malfadado hotel de muitos andares, piscina refrescante e cozinha ultra-moderna. E o liceu? E a reabertura da barra, quase entupida, que constitui o maior sonho de todos os navegantes?

Além destes melhoramentos, quase todos programados, seria de grande utilidade a criação de um instituto de orientação profissional, com barbeiro e cabeleireiro privativos, para jovens barbudos e cabeludos que por aí andam à boa vida, sem rumo definido. Isto teria um incontestável aproveitamento sob os pontos de vista higiénico e educativo...

Com a ajuda de todos, incluindo a do Gusmão, não obstante o mesmo se manifestar um tanto decepcionado, colaborem na obra de valorização da nossa donairoza cidade, que se apresenta como noiva branquinha e risonha, coroada de flores de laranja. Mas o pior é que ela não se tornará mais atraente e valorizada com o lodo fedorento do rio e outras coisas mais que se vêem aqui e além, todos vêm, incluindo no panorama uns «espantinhos» nacionais e estrangeiros, que por aí vagueiam com a marca de turistas, alguns de unhas aduncas...

Amigo Zé do Marco, vá escrevendo, escrevendo sempre, construtivamente, pois o derrotismo não é frutuoso, embora por vezes haja necessidade de criticar certas anomalias, contando para todo o necessário com a leal camaradagem do T. e do Ego e ainda com a boa vontade do Gusmão...

T.

COISAS DO GUSMÃO

A MARCHA

(Continuação da 1.ª página)

— Desculpa lá ter-te mandado chamar, mas isto está atrasado e não tenho tempo para nada. E' que tenho aqui uma coisa que fiz para me fazer uma marcha.

— Uma marcha? Essa agora! Querás tu meter-te nessa velha história da marcha para o Egipto?

— Já lá estás tu a delirar. E' uma marcha de S. João, cá para a rapaziada do nosso mastro. Isto vai ser de arromba este ano. Está tudo cheio de febre.

— Quê, estão doentes?

— E's parvo. Febre mas é de entusiasmo. Os moços tratam dos paus, as moças cuidam da charola, enfim, nem queiras saber. Olha, estas escápulas, são para pendurar os passos.

— Os passos? — disse eu atónito. — Passos no S. João. Mas isso não é na quaresma? Pões-me maluco.

— Não homem, isto é outra loiça. São uns quadros com os passos engraçados da vida, percebes?

— Eu não.

E' assim: Aqui, vai um chefe de família com a numerosa prole de garfos em punho e os pratos vazios. Por baixo diz: «Dia 15. Acabou-se o ordenado». E' um passo. Ali, é um «liso» com as calças fundilhadas e a estender a mão a outro que tem as botas a rir. Em baixo: «Empresta aí quinhem-

tos paus». E' outro passo. Além, é a nossa praça já com as pessoas a sair, todas sem camisa. Por baixo: «Plnhal», entre parêntesis: «(Azambuja)». é outro passo, e assim por diante. Vai haver árvores de fogo e tudo.

— Árvores de fogo? Mas onde vão arranjar tanto dinheiro?

— Qual nada. Tudo de graça. Já pedimos umas figueiras secas na Asseca Juramos que havemos de ganhar o prémio que a Câmara dá ao melhor mastro, e ganhamos. Vai tudo raso. — E já têm conjunto para o baile? — Conjunto não. Mas temos conjuntive.

— Que diabo vem a ser isso? — E' a filha do Gervásio que anda com uma inflamação nos olhos. Que é que julgas?

Nisto, meteu para baixo mais umas escápulas, partiu dois isoladores da electricidade, desceu do escadote e estendeu-me um papel gatafunhado.

— Toma, faz isso depressa que ainda tens os ensaios. E quer-se uma música bem remexida, an?

Ao ler a versalhada, que dou adiante, fiquei horrorizado e protestei:

— Que diabo queres tu que eu faça para aqui? Sem o menor cheiro de poesia como queres que me inspire? E' que nem os próprios pops pegam nisto!

— Poesia? Não tem nem faz falta, — ralhou o Gusmão. — Precisa-se é música de contestação. Vai para a retrete e desinspira-te à vontade, que assim é que se trabalha agora.

E com uma palmada nas costas pôs-me a andar. Que realíssima estopadal! Eis a asseada obra do Gusmão:

Marcha do Mastro da Minha Rua

I

Na noite de S. João
Het-de comprar um balão
E um cento de carretilhas,
P'ra depois correr os mastros
E chamuscar os canastos
Duns quantos ruins vazilhas.

Vou à busca dos careiros
Que leam nossos dinheiros
E a coisa vai ser de arromba;
Com um tiço da fogueira
Sai-lhes cara a brincadeira
Que eu corro-os todos à bomba.

Estríbilho

Ai S. João,
Com o turismo a alargar,
Com a carne a aumentar,
Onde é que isto vai parar...
Já ninguém tem três vintens;
Ai S. João,
P'ra eu ir ao ballarico,
— Mesmo assim não fco rico
Mas remediado fco —;
Dá-me o cordeteiro que aí tens.

II

Na noite de S. João,
Com um valverde em cada mão,
Corro atrás do alfaiate;
Faz-me as calças na medida
Veto a magreza da vida
Caem que é um disparate.

Quando saltar a fogueira
Het-de gritar: «ladroeira»,
Já depois de uns bons conhaques
E se alguém me censurar
P'ra boca lhe vou jogar
Trique-traques e mais traques.

Estríbilho

Ai S. João,
Com o turismo a alargar,
Com a carne a aumentar,
Etc. etc.

III

Na noite de S. João
Só convido p'ra função
Gente importante e de leças;
Vem a Chica das ervilhas,
O Augusto das conchilhas
E o Silvestre das fanecas.

Quando arder o alecrim
Het-de fazer tal chinfrim
Com o estoiar da car'tilha
Que o São João, em momentos,
P'ra compensar os aumentos,
Nos dá a ponte p'ra ilha.

Estríbilho

Ai S. João,
Com o turismo a alargar,
Com a carne a aumentar,
Etc. etc.

(a) Gusmão

E agora eu que me aguento.
Bem, sempre vou experimentar a
levar isto para a retrete.

Sebastião Lóiria

Arrenda-se

Uva de mesa, pomar de laranjeiras, tangerineiras e limoeiros. Propriedade na Meia Arraia — Campina da Luz de Tavira.

Trata Marina Peres Fernandes, Praça Dr. António Padinha, 2 — Tavira.

(Continuação da 1.ª página)

uma família unida no presente...
...parte unida para o futuro



MARCA TP 24 71

(...e o "nosso Zé" brinca à sua maneira...)

Uma família confiante viaja para a AMÉRICA em busca de um novo futuro. De um novo futuro, num País diferente, que a TAP torna próximo e acessível dos seus projectos, pondo ao seu dispor voos directos para New York e às 4^{as} e sábados para Boston. A TAP oferece-lhe à partida, durante a viagem e à chegada,

um serviço especial, através do qual lhe serão prestados toda a ajuda e apoio necessários. As nossas assistentes de bordo — amáveis e diligentes — estarão presentes falando-lhe em português para lhe resolver qualquer dificuldade que lhe possa surgir.



Para uma nova vida aceite a colaboração da TAP!
Boa viagem... e feliz regresso!

AMÉRICA



AMÉRICA

Festa de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

acção desenvolvida pelo reverendo dr. David Gonçalves Sequeira, prior de S. Tiago, a festa agradou plenamente a quantos tiveram o prazer de assistir. Além da parte religiosa que decorreu com grande solenidade, salientamos a procissão, que já há anos não saía, e se revestiu de extraordinária pompa, tendo-se nela incorporado muitas centenas de pessoas.

Ao recolher houve sermão pelo reverendo padre João José Sustelo dos Santos, vice-reitor do Seminário Diocesano.

Após a missa solene de domingo, procedeu-se à bênção e distribuição do Pão de Santo António, a mais de 300 pessoas.

Do concurso do corridinho, realizado no arraial da noite de 12, saiu vencedor um par da Luz de Tavira, a que foi atribuído o prémio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Na tarde de domingo, dia de Santo António, realizou-se o corta-mato, de que saiu vencedor o atleta José Campos, da Escola Técnica de Tavira, sendo igualmente conquistado por aquela Escola o 1.º prémio por equipas, a quem foi atribuído a taça Comissão Regional de Turismo.

À noite, no arraial, realizou-se o Concurso de Traje Regio-

nal, tendo sido atribuído o 1.º prémio a Maria Manuela Minhalma, que representava a Casa Valentim Lopes, o 2.º a Maria Almerinda da Silva Choroado, 3.º Ana Paula Marques do Nascimento, 4.º Ana Maria Branquinho da Silva, 5.º Anabela Baptista e Maria Lazariana de Jesus Freitas, 6.º Maria Fernanda Vilhena Guerreiro, 7.º Ana Maria Lopes Neto e Suzel da Assunção Gaspar e 8.º Amália da Graça Martins da Silva.

O júri era presidido pelo sr. arquitecto Hermínio Beato de Oliveira e constituído pelas senhoras dr.ª D. Maria de Lourdes C. de Menezes Oliveira, D. Maria da Encarnação Ribeiro e D. Claudete Maria Flores, professora de desenho da Escola Técnica de Tavira e pelo sr. Vasco Mascarenhas Vieira da Mota.

Dado o nível com que decorreram as festividades e a devoção do povo por Santo António, tudo nos leva a crer que as mesmas irão de ano para ano tomando maior incremento podendo inscrever-se no futuro como um dos melhores cartazes religiosos e turísticos do concelho.

Há, portanto, que acarinhar a iniciativa lançada o ano passado pelo reverendo dr. David Sequeira e que já este ano produziu os seus melhores frutos,

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

Missa de Sufrágio

No dia 21 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

Vêm aí os Milicianos

(Continuação da 2.ª página)

Tavira, e se possível um circuito turístico, pois a deslocação das representações dalém Mondego far-se-á por via aérea.

Povo de Tavira, gentes algarvias, de barlavento a sotavento, abri-nos os braços como fizestéis há 24 anos, e dai-nos o vosso apoio para que esses 2 dias marquem uma data inesquecível para todos.

Camaradas algarvios, amigos, respondi à chamada, pois aqui estaremos com os nossos comandantes de Companhia e com o nosso Director de Centro.

Vamos terminar transcrevendo aqui um soneto escrito e lido na primeira reunião, em 10/12/1947, por um dos milicianos:

Vinte Anos Depois...

Vinte anos sobre nós já se passaram,
Deixando no banal esquecimento
O dia em que por um regulamento
O nome de baptismo nos tiraram.

Deram-nos farda e mais nos ensinaram
Das armas o total funcionamento;
Deram-nos rancho e mais alojamento,
E ordenado, ou pré, também pagaram.

Assim vivemos, tristes e contentes,
Na ansia duma hora derradeira
Que de Tavira nos pusesse ausentes.

Mas hoje, vinte anos decorridos,
Iriamos de novo, voluntários,
Se pudessemos ganhar anos perdidos.

As adesões e sugestões devem ser comunicadas para qualquer das seguintes moradas:

Mário Almeida, Rua Mouzinho da Silveira, 180 — Porto.

Helder Albuquerque, Rua Filipe Hodart, 3 - cave — Coimbra.

Rafael Campos Pereira, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 125 — Aveiro.

O Presidente da Câmara Visita as Freguesias do Concelho

(Continuação da 1.ª página)

A deslocação foi efectuada no «Land-Rover» dos Serviços Municipalizados, através das terras do concelho, mostrando a administração deste modo, que procura percorrer o caminho mais certo por mais difícil que seja. A Ribeira de Odeleite foi atravessada, com dificuldade, no local onde virá a ser construída a ponte, no caminho municipal de Cachopo que ligará, com maior segurança, a sede desta freguesia a Tavira, enquanto não forem construídos os já projectados 12 Kms. que faltam à Estrada Nacional (TAVIRA-CACHOPO).

A Junta de Freguesia, o Prior e as entidades mais representativas homenagearam a comitiva com um lauto almoço a que assistiu também o Engenheiro António Rodrigues Pinelo, Director de Estradas do Distrito.

Aos brindes usaram da palavra o Prior da Freguesia, o Engenheiro António Rodrigues Pinelo e o Presidente da Câmara, para agradecer a hospitalidade e para se congratular com o nível em que decorreu este primeiro encontro que será o início de outros mais amplos e para agradecer a presença do Engenheiro Pinelo, em Cachopo, que é bem um símbolo de que o prolongamento da Estrada Nacional de Tavira a Cachopo, não está esquecido.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

no rio, o Pinhão, que era a alegria, a frescura e a abundância das terras por onde passava, está agora de águas pútridas e fétidas, não dá vida aos peixes que nele se criavam, nem frescar a quem o procurava para nele se banhar e refrescar. Uma fábrica deita para ele as suas substâncias deletérias e onde havia alegria há tristeza, onde havia frescura domina a aridez e a abundância foi substituída pela escassez. Não sabemos até que ponto vai o direito de algum ou alguns molestarem todos e se não haverá maneira, estudado o assunto, de serem evitados estes danos. A outra notícia refere-se ao caso do estudo do projecto de esgotos da cidade de Viana do Castelo. Há quatro anos que esse estudo se prolonga. Parecemos, dentro da nossa pouca competência, que quatro anos são um período relativamente grande na nossa vida e que dentro dele, com um pouco de cuidado, muita coisa se pode realizar. Sujeitar a população de uma cidade aos transtornos da irresolução de um problema tão grave como aquele dos esgotos é que nos não parece razoável, onde só se antevê incuria. Sabemos que nem todos estão de acordo conosco, temos pressentido velados ataques ao que escrevemos, mas teimamos, teimamos sempre, embora poucos ouvidos nos escutem e dentro eles alguns se façam moucos por conveniência.

Trindade e Lima

Este Jornal foi visado pela Censura

VENDE-SE

Uma propriedade com muitas amendoeiras, junto à estrada do Rato.

Aceita-se ofertas a Francisco Luis Palmeira — Luz de Tavira.

Pequenos
Apontamentos

pela
CIDADE

Dois Navios de Guerra
EM FARO

A Estação Telefónica
Automática de Portimão
Foi Inaugurada
pelo Secretário de Estado
das Comunicações

No passado dia 21 de Maio o Secretário de Estado das Comunicações, Eng.º João de Oliveira Martins, inaugurou a Central Telefónica Automática de Portimão. Estiveram presentes os srs. Dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito, Eng.º Henrique Pereira, Administrador-Delegado dos C.T.T. e Eng.º Mário Silva, Director dos Serviços de Telecomunicações. No acto inaugural usaram a palavra o Administrador-Delegado dos C.T.T., sr. Eng.º Henrique Pereira, que agradeceu a presença do Secretário dos Estado e dos convidados, demonstrando o que tal melhoramento representa para o fomento turístico do Algarve e a encerrar, o sr. Secretário de Estado das Comunicações, que agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e regosijando-se por vez realizado tão importante melhoramento. Seguiu-se uma visita às instalações, sendo oferecido um bebereite aos convidados.



Conceição de Tavira

Estrada em mau estado — A estrada que vai da ponte velha até ao Almagem, pela qual transita diariamente bastante gente, encontra-se em tão mau estado que quase se torna impossível transitar por ela. Pedem-se providências a quem de direito para que a mesma seja reparada dentro do mais curto espaço de tempo. — C.

Luz de Tavira

Necrologia — Faleceu repentinamente, no passado dia 15 do corrente, o sr. Joaquim de Castro, viúvo, negociante, natural desta freguesia. O extinto, que contava 65 anos de idade, era pai da sr.ª D. Jacqueline Rosa Castro Entrudo, sogro do sr. Eliseu Domingues Pires Entrudo e avô das meninas Guida Teotónia Castro Entrudo e Paula Adelfina Castro Entrudo. O funeral realizou-se na tarde de 16, após ter sido rezada missa de corpo presente para o cemitério da freguesia, com grande acompanhamento, pois o extinto era pessoa que gosava de gerais simpatias tendo a sua morte causado profundo pesar. A família enlutada endereçamos sentidos pêsames. — C.

J. SANTOS STOCKLER
NO BRASIL

Prefaciados pelo escritor e ensaísta brasileiro dr. Pessoa de Moraes, já estão no prelo, no Brasil, respectivamente em Pernambuco e Rio de Janeiro, dois livros de ficção do poeta algarvio J. Santos Stockler — «Se Não Fosse o Nosso Filho...» contos, e «Ladeira Ingreme», estreia do autor no romance. Logo que as referidas obras sejam lançadas nos mercados do livro brasileiro, o autor irá assistir ao seu lançamento, a convite das respectivas editoras e da família Pessoa de Moraes, o que se verificará ainda este Verão.

Estrada do Almagem

E' mais uma das estradas que necessitam de reparação pois serve uma zona movimentada do concelho. Faz parte integrante do plano do nosso município a reparação de estradas e caminhos vicinais e, por isso, estamos certos que as justas reclamações que chegam até nós em breve serão atendidas. A estrada do Almagem será mais uma a anotar no bloco das próximas reparações a executar.

Bolsas de Estudo fora do País
com vista à obtenção de doutoramento em Educação Física

Encontra-se aberto na Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, até 31 de Julho próximo futuro, concurso para concessão de bolsas de estudo fora do país destinadas à preparação especializada de pessoal docente de educação física. As respectivas normas encontram-se patentes naquela Direcção Geral.

GAZETILHA

Este S. João de Agora

Al! com este Junho agreste,
De alcachofras, nem morrão!
Até tu já te esqueceste
Das outras que já me deste
Na noite de S. João...

Como tudo está mudado!
Se teimam em fazer festa
Com o terreno molhado,
O mastro fica encharcado
E a charola já não presta...

Pra que é a coisa regada
Prá gente se divertir?
A festa assim não dá nada,
Alcachofra enxovalhada
Nunca mais volta a florir.

E tudo o que não floresce
Será natureza morta,
Quando o barómetro desce
Perde a graça, já não cresce,
Nabo que morre na horta...

E S. João vai-se embora,
Já não quer fazer restolho,
Já não dança como outrora,
Joga o mangerico fora
Põe a alcachofra no molho...

Já não queima carretilhas
Para não suportar os baques,
Já não quer quebrar as bilhas,
Começou a usar pastilhas
E só lança triquetraques...

E com muito sacrificio
Vem de lanterna apagada,
Como já perdeu o victo,
Só vê fogo de artifício,
Faz fogo de retrada...

ZÊ DA RUA

Centro de Instrução de
Sargentos Milicianos de Infantaria
Execução de Fogos Reais

EXECUTANDO aquele Centro nos dias 21 a 24 de Junho (incl.) com início às 8 e fim às 18,30 (hora oficial), um Exercício de Fogos Reais com Armas Pesadas de Infantaria na região marítimo-costeira da Quinta da Torre de Ares, pede que avisemos as populações interessadas, que a região indicada é interdita desde as 7,30 às 19 horas dos referidos dias. A região interdita tem os seguintes limites:

A LESTE — por uma linha que une o casario de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril - O;

A SUL — por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril - O ao posto da Guarda Fiscal do Homem Nu;

A OESTE — por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, Posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares e Ribeira da Luz;

A NORTE — por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a Ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Ares.

A população deve também ser alertada, sendo este aviso de fundamental importância que: qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado mas sim sinalizado e comunicado o seu achado a este Centro, o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

HOTEL DA BALAIA

DO sr. R. F. A. Moussault, director do Hotel da Balaia, recebemos um gentil officio de agradecimento pela atenção dedicada pelo nosso jornal à série de realizações levadas a efeito por aquela modelar unidade hoteleira algarvia, oferecendo-nos por tal motivo os seus préstimos e endereçando-nos cumprimentos, facto que registamos com muito agrado.

FUTEBOL

O ALGARVE
na Taça Ribeiro dos Reis

Os resultados do passado domingo foram os seguintes:
Olhanense 3 — Sesimbra 0
V. Setúbal 3 — Portimonense 0
No próximo domingo mais um derby algarvio — Portimonense — Olhanense, que irão disputar a posição no torneio.

Bifes

Este tempo brumoso nem sempre há-de subsistir. O Sol empunhará em breve o seu ceptro radioso, veremos os campos cheios dos que procuram sombras frescas e águas cristalinas e as praias regurgitarão dos que as procuram para se bronzear e tonificar e dos que só querem admirar a beleza maravilhosa do mar. Dentro em pouco, hotéis, pensões, pousadas, estalagens estarão a abarrotar e é bom ser previdente, acautelar as despesas para as enchentes maiores. Foi certamente pensando assim que alguns homens de negócio, muitos de ocasião, pensaram reforçar as carnes das reses que são escassas, por outras que condimentadas as substituísem. Foram-se daí e houve chacina de burros. Bem apimentada, com certos cuidados de manufactura, darão esplêndidos enchidos. Morrinhentas as carnes, transmissoras de pérfidas doenças, isso que importa? Subsiste o venha-a-nós as vossas migalhas para recheio das nossas arcas; tudo o mais são pecados veniais que passam em quem tem a consciência de crivos largos. Um sumptuoso automóvel de marca garantida, um ou mais andares e até prédios adquiridos com o produto destas mistelas, tudo enverniza o homem, dando-lhe brilho de ouro de lei. E por que não há-de ir também de vez em quando um bife dos que não sejam tão lazarentos? Aos cozinheiros se pede que apaladem bem a comida. Em tempo lemos esta anedota que agora reproduzimos: Determinado indivíduo era freguês assíduo de uma vendedeira de enchidos. Não havia no mercado outros que mais lhe agradassem. Um dia não a encontrou e perguntou por ela a um rapazinho vizinho. «A tia Fulana depois que lhe deixaram de morrer as ovelhas, deixou de vir ao mercado vender chouriços». Isto que se conta por anedota podia ter sido verdadeiro e alguns casos conhecemos destes. Não são eles os culpados, e muitos estarão prontos a dar palmas à sua esperteza. A culpa é dos que transigem, dos que os ocultam, dos que se defendem alegando «cada um governa-se». A culpa é da lei que não tem força para os meter na cadeia por tempos suficiente a que meditem nas suas maldades e tropelias e arrançar-lhes os automóveis e os andares ou prédios por muito brunidos e envernizados que estejam e semelhem ouro de lei. Vem além um desses tais e vamos calar-nos não nos meta ele na cadeia que então é que não há forças que de lá nos soltem porque em casos tais não há maior crime que o de proclamar a verdade.

Ambição

Gárrulo como um estudantinho a quem saíu um feriado inesperado; saltitante como um pardal em busca de biscoito nas pedras da calçada, assim ele apareceu a cumprimentar-nos junto à paragem do autocarro que aguardávamos. Vinha apressado, que apressado anda ele sempre sem que o motor descanse um momento. Não são estreitas as nossas relações de amizade, nem são muitas as vezes que temos sustentado conversa. E depois de trocarmos algumas palavras lá abalou rua fora quase numa correria. «Não me posso demorar que o que tenho a fazer é muito», disse-nos ele afadigadamente. Vendo-o naquela pressa constante pusemo-nos a cogitar que motivos o impeliam àquela canseira. Em idade avançada sobre nós; é casado e não tem filhos; ele e a esposa são reformados do Estado; vivem numa casa cómoda, em sítio aprazível e de renda barata. Parece que deviam gozar em tranquilidade um fim de vida. Mas andam naquele sobressalto porque a esposa também o acompanha agenciando trabalhos remunerados. Não admitimos o homem preguiçoso, que se encosta, que deixa sofrer faltas sem providenciar a mulher e os filhos. Se é solteiro passa a vida nos centros de diversão, vivendo de expedientes, caindo num estado de inutilidade repugnante. Mas também nos parece que aquele que se esgota sem necessidade, que se atravessa no caminho dos outros que o têm, impedindo-os de agenciar com labor a sua vida, só no fito de amealhar, não merece também a nossa consideração. Conhecemos alguns casos destes e com eles nos aborrecemos.

Palavras...

Duas notícias em letra minúscula e vêm ambas dos lados do Norte. Um pequeno...
(Continua na 3.ª página)

TOTOBOLA

42.ª jornada — 27/6/71
Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA
1 Famalicão — Riopele . . . 1
2 Vizela — Braga . . . 1
3 Varzim — Guimarães . . . 1
4 Leixões — Penafiel . . . 1
5 Espinho — Tirsense . . . 1
6 U. Coimbra — Académica 1
7 Gouveia — Sanjoanense . x
8 Lamas — Beira Mar . . . 1
9 Atlético — Benfica (R) . . 2
10 Torriense — Peniche . . . 1
11 Luso — Barreirense . . . 2
12 Montijo — CUF . . . 2
13 Portimonense — Seixal . . . 1
V. P.

Agenda
Telefones úteis:
Hospital e Maternidade . . . 34
Bombeiros . . . 111
Bombeiros Ambulância . . . 414
Polícia . . . 133
Guarda N. Republicana . . . 11
Câmara . . . 7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370
Reparação de Finanças . . . 259
Quartel do C. I. S. M. I. . . . 44
Camionagem de carga . . . 158
Camionagem de passageiros 181
Serv. Munip. água e luz . . . 54
Posto de Trânsito da G.N.R. . 70
Posto de Turismo . . . 141
Tribunal 6

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:
Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — S. Francisco.
Às 19 horas — Sant'Iago.
De Semana:
Às 8,30 horas — Sant'Iago.
Às 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Sábado:
Às 19 horas — Sant'Iago.
Às 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO
Espectáculos da semana:
Hoje — Um Clube só para Cavalheiros (Comédia) com James Steward e As Filhas do Assassino (Policial) com Maria Schell, para maiores de 17 anos.
Domingo — O filme Português — A Maluquinha de Arrols (Comédia) com Carlos Queiroz, para maiores de 17 anos.
Terça-feira — Escandalo ao Sol (Drama) com Sandra Dee, para maiores de 17 anos.
Quinta-feira — Viva Django (Aventuras) com Terence Hill e Serviço Secreto Italiano (Comédia) com Nino Manfredi, para maiores de 17 anos.

Festas de Nossa Senhora do Carmo
na FUSEIA, de 1 a 10 de Agosto

Concurso de Quadras Populares
Integrado no programa das festas em honra de Nossa Senhora do Carmo que se realizam de 10 a 15 de Agosto, o qual está a ser elaborado, faz parte um concurso de quadras populares, tendo por tema obrigatório «O Mar». Nas condições habituais, as produções deverão ser enviadas até ao dia 1 de Agosto para a Comissão de Festas da Fuseta — Fuseta (Algarve)

VENHA VER
a mais moderna e sensacional
BOUTIQUE DO ALGARVE
com lindos modelos exclusivos de DELFIEU
ADEBOM
Rua José Estêvão, 6 — FARO

Câmara Municipal de Tavira
AVISO

Feriado Municipal do Concelho

Tendo sido considerado «FERIADO MUNICIPAL DO CONCELHO DE TAVIRA» o dia 24 de Junho (Festas de S. João), nos termos do art.º 1.º do Decreto n.º 377/70, de 17 de Agosto de 1970, são avisados todos os interessados de que é obrigatória naquele dia, neste concelho, a cessação das suas actividades não permitidas por lei aos Domingos. Paços do Concelho de Tavira, 14 de Junho de 1971
O Presidente da Câmara,
Luís Távora
Eng. Agr.

No passado dia 18, chegaram a Faro, em visita de cortesia e para uma permanência de três dias, os dragaminas britânicos «Chawton» e «Ar-lingham». Na manhã de 18, os comandantes dos navios acompanhados pelo cônsul geral da Grã-Bretanha, sr. Ben Batlle, que se deslocou propositamente ao Algarve e do vice-cônsul sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, apresentaram cumprimentos aos srs. Governador Civil de Faro, Comandante Militar, Comandante do Departamento Marítimo e presidente da Câmara Municipal da mesma cidade. Às 18,30 horas do mesmo dia, os comandantes dos navios e respectivos oficiais, ofereceram a bordo um cocktail.

Heróis do Ultramar
condecorados

Foi condecorado com a medalha de cobre, o 1.º sargento fuzileiro especial, Ramires da Palma Bonito, residente no sítio do Barranco, (Junqueira), freguesia de Castro Marim, outro algarvio que se salientou na defesa do Portugal de Ajém-Mar.

MONUMENTO
D. MARCELINO FRANCO

Lista das pessoas que já contribuíram
Dr. Joaquim Mendes Arnaut
Pombeiro — Barquinha . . . 500\$00
Henrique Gomes Vieira . . . 500\$00
Duas senhoras de Portimão . . . 150\$00

DESASTRE

Só há pouco tivemos conhecimento de que foi atropelado em Lisboa, por um motociclista, que teve morte instantânea, ficando bastante molestando, o nosso velho amigo e conterrâneo sr. Joaquim Jerónimo de Almeida, actualmente residente na capital. Aquele tavirense, bairrista de boa tempera, desejamos-lhe o mais rápido e completo restabelecimento.

ESTUDIOS HELDER

Abriu no passado dia 16 do corrente na «Galeria de Arte» dos Estúdios Helder, em Faro, uma exposição de artes plásticas do artista Cadima Tavares, cujos trabalhos expostos foram muito apreciados pelos visitantes.

Arrenda-se

Propriedade, no Mato de Santo Espírito, com alfarrobeiras, oliveiras e amendoeiras, casa de habitação e dependências agrícolas. Trata Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo n.º 28 — Tavira.